

O CONTEXTO DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA NA AMÉRICA LATINA PELA CONTRIBUIÇÃO DE FLAVIA FREIDENBERG¹

EL CONTEXTO DE LA REPRESENTACIÓN POLÍTICA FEMENINA EN AMÉRICA LATINA A TRAVÉS DE LA CONTRIBUCIÓN DE FLAVIA FREIDENBERG

Juliana Alice Fernandes Gonçalves²

RESUMO: A presente resenha exhibe e discute a obra intitulada “Reformas inclusivas, actores críticos y representación política de las mujeres en América Latina”, de autoria de Flavia Freidenberg. Possui como tema central a questão da representação política feminina no cenário latino-americano. Em termos gerais, a discussão gira em torno das mulheres na política. O texto promove discussão sobre a participação e a atuação femininas nas esferas de debate e da função pública percorrendo e explicando as diferenças, nuances e conexões entre participação política e representação política. A obra está fundamentada em vasta e diversa contribuição teórica e em dados empíricos. Houve uma combinação de técnicas e métodos para a sua elaboração. Trata-se de um destes textos em que o rigor teórico e metodológico está presente. A partir da contribuição intelectual da autora se evidencia que a desigualdade estrutural das sociedades da região resulta numa democracia sem mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Representação política feminina; América Latina; Mulheres na política; democracias paritárias; Flavia Freidenberg.

RESUMEN: La presente reseña muestra y discute el trabajo titulado "Reformas inclusivas, actores críticos y representación política de las mujeres en América Latina", de la que es autora Flavia Freidenberg. Su tema central es la cuestión de la representación política de las mujeres en el escenario latinoamericano. En términos generales, el debate gira en torno a las mujeres en la política. El texto promueve la discusión sobre la participación y la actuación de las mujeres en las esferas del debate y la función pública, recorriendo y explicando las diferencias, los matices y las conexiones entre la participación política y la representación política. El trabajo se basa en una amplia y diversa aportación teórica y en datos empíricos. En su preparación se combinaron técnicas y métodos. Este es uno de esos textos en los que el rigor teórico y metodológico está presente. La aportación intelectual de la autora deja claro que la desigualdad estructural de las sociedades de la región da lugar a una democracia sin mujeres.

PALABRAS CLAVE: Representación política femenina; América Latina; Mujeres en la política; democracias paritarias; Flavia Freidenberg.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Representação política feminina na América Latina e a proposta de democracias paritárias para a região. 3. Conclusão. Referências

1. INTRODUÇÃO

A obra em discussão é de autoria de Flavia Freidenberg e intitulada como “Reformas inclusivas, actores críticos y representación política de las mujeres en américa latina”, possui como eixo central em seu texto a representação política feminina no contexto latino-americano. De acordo com as palavras-chave, os assuntos predominantes giram em torno

¹ Esta resenha foi elaborada durante período de Doutorado Sanduíche no Instituto de Investigaciones Jurídicas da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), bolsa CAPES.

² Doutoranda em Direitos Humanos e Democracia pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), bolsista CAPES. Em período de Doutorado Sanduíche no Instituto de Investigaciones Jurídicas da Universidad Nacional Autónoma de México (IIJUNAM), bolsista CAPES. Mestra em Teoria e História do Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista CAPES. Graduada em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Foi bolsista do Projeto de Extensão: Amora, capacitando mulheres em Direitos Humanos (PROPEX/UNACSA/PEDIC - UNESC). Pesquisadora do NINC: Núcleo de Investigações Constitucionais em Teorias da Justiça, Democracia e Intervenção (UFPR/CPNq). Pesquisadora do Observatorio de Reformas Políticas en América Latina (IIJUNAM e OEA). Membro Associada do Instituto Política por.de.para Mulheres (Curitiba/PR). Interesse em pesquisas nas áreas de Direito e Feminismos, Direito Constitucional, Direitos Humanos, Direito Eleitoral e Teorias Feministas. Advogada OAB/SC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5551493221938223>

de reformas políticas, representação política das mulheres, paridade de gênero, democracia paritária e América Latina.

A edição do livro que foi publicada em 2021 e em espanhol³ é resultado do material e da fala da autora na Cátedra Democracia Perú “Domingo García Rada” de novembro de 2020. Além da apresentação do magistrado peruano Jorge Luis Salas Arenas, resumo, introdução e referências bibliográficas extensas, a obra está dividida em quatro importantes eixos, são eles: (a) cidadania, mulheres e democracia; (b) estratégias institucionais como ferramentas para promover a representação política das mulheres na América Latina; (c) atores críticos: partidos políticos, redes de mulheres, mídia e autoridades eleitorais e; (d) agenda pendente para a construção de democracias paritárias.

O objetivo principal do livro é apresentar e debater temas referentes às mulheres na política. A autora busca promover uma discussão sobre a participação e a atuação femininas em toda esfera de debate e da função pública. O texto percorre e explica perfeitamente as diferenças, nuances e conexões entre participação política e representação política.

É possível afirmar que a autora cumpre com os fins da obra estudada. A pesquisa explora diversas questões relacionadas com a representação política das mulheres em contextos em que elas se encontram historicamente sub-representadas, mais especificamente, a partir do cenário latino-americano. Após a apresentação de vasta e plural contribuição teórica e de dados empíricos fica evidente que a desigualdade estrutural das sociedades da região resulta em democracias sem mulheres (2021, p. 17).

Houve uma combinação de técnicas e métodos para a elaboração da obra. Trata-se de um destes textos em que o rigor teórico, documental e metodológico está presente. Geralmente em textos curtos pode-se vislumbrar algumas dificuldades em apresentar dados sensíveis e arcabouço teórico coerente, a autora pôde fazer isso com facilidade. Para esse tipo de discussão é essencial que a realidade seja retratada em números para que a argumentação fique mais robusta e a autora conseguiu realizar tal feito. Por exemplo, ficou demonstrado que apesar da luta pelo voto e para participar da política, as mulheres ainda encontram barreiras estruturais que não as permitem governar. Participar da política não é o mesmo que governar (2021, p. 21).

É indispensável citar que a obra defende estruturar uma agenda de pesquisa e de ação orientada para a construção de democracias paritárias com igualdade substantiva, bem como questionar a falha da democracia quando da ausência de voz pública das mulheres desde a academia e da cidadania (2021, p. 23-25).

2. REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA NA AMÉRICA LATINA E A PROPOSTA DE DEMOCRACIAS PARITÁRIAS PARA A REGIÃO

Na primeira parte do texto, “cidadania, mulheres e democracia”, a autora passa por alguns pontos essenciais, sendo o primeiro deles intitulado “a luta histórica das mulheres para acessar e exercer a cidadania”. No início, a cientista política já argumenta que o acesso e o exercício da cidadania tem sido uma esfera dominada quase que exclusivamente pelos homens. Cita movimentações históricas importantes, como a feita por Olympe de Gouges. A autora defende que a cidadania não é estática e nem imutável, e que os contextos dos espaços público e privado importam neste grande cenário (2021, p. 29-30).

³ Ressalta-se que as partes em destaque ou em citação direta foram traduzidas livremente por esta autora.

No subtópico 2 “a democracia sem mulheres não é democracia”, é abordado sobre como a democracia foi convertida num instrumento a partir do qual se resolvem os conflitos e diferenças nos sistemas políticos latino-americanos pelo menos nas últimas quatro décadas (2021, p. 31). Oportunamente cabe destacar seu conceito de democracia: “uma democracia pode ser definida como um sistema político que se baseia no cumprimento de um conjunto de direitos políticos, na realização de eleições e em oportunidades de expressão política e participação das e dos cidadãos” (2021, p. 32).

No subtópico 3 “os obstáculos que enfrentam as mulheres para poder exercer a cidadania”, a autora explora as dificuldades que as mulheres podem enfrentar quando decidem fazer política em diversos sentidos; quando querem participar, ser representadas e quando buscam representar (2021, p. 34). Nesta parte destaca pelo menos 5 obstáculos que as mulheres enfrentam em que numa revisão específica dessas barreiras as organiza em pelo menos cinco grupos de problemas, nomeando-as como barreiras atitudinais, partidárias, midiáticas, socioeconômicas e institucionais. Para a autora, as atuais regras do jogo funcionam de modo a obstaculizar a participação das mulheres (2021, p. 35-38).

No subtópico 4, “a cidadania das mulheres como peça-chave das democracias paritárias”, são expostas e analisadas as exigências do movimento amplo de mulheres e do movimento feminista pela ampliação dos direitos formais das mulheres, pela construção das democracias paritárias com igualdade substantiva e pelas tentativas de impulsionar as mudanças no que diz respeito à representação descritiva das mulheres na política (2021, p. 39).

Passando para a segunda parte do livro, o tema é referente às estratégias institucionais como ferramentas para impulsionar a representação política das mulheres na América Latina. No primeiro subtópico desse momento do texto, a autora reflete sobre o “regime eleitoral de gênero e as reformas inclusivas para incrementar a representação descritiva das mulheres” (2021, p. 43-45), isto é, sobre as regras formais deste contexto. A partir desta explanação a autora aborda as “ondas” de reformas ou construções legais. A primeira onda diz respeito à luta por introduzir mecanismos de ação afirmativa, a segunda à luta pelo fortalecimento das medidas das ações afirmativas, a terceira à questão da paridade de gênero como um caminho em direção à igualdade substantiva, e a quarta onda confere ao fortalecimento da paridade de gênero (2021, p. 46-50). No texto são trazidas as experiências dos diversos países da região especificando as movimentações conforme as ondas citadas.

No subtópico 2 “o sistema eleitoral como instrumento para melhorar a representação política das mulheres”, enaltece a importância dos sistemas e agentes eleitorais na intenção de melhorar o quadro da representação política das mulheres nas últimas décadas (2021, p. 51). No subtópico 3, a autora apresenta e discute a importância do financiamento público direto como ferramenta para a autonomia política das mulheres, ou seja, como os Estados devem impulsionar sistemas de financiamento público com perspectiva de gênero (2021, p. 52). Ao final dessa parte, no subtópico 4, defende a importância dos observatórios de participação política das mulheres como atores articuladores de mudanças trazendo algumas experiências positivas e inovadoras de alguns países da região (2021, p. 54-55)⁴.

Na terceira parte do livro, “atores críticos: partidos políticos, redes de mulheres, meios de comunicação e autoridades eleitorais”, a autora inicia argumentando que as leis sozinhas não conseguem com que a representação política dos grupos sub-representados –

⁴ Flávia Freidenberg coordena o Observatorio de Reformas Políticas en América Latina. Disponível em: <https://sites.google.com/view/reformaspoliticas/inicio?authuser=0&pli=1> Acesso em: 10 nov. 2022.

como é o caso das mulheres – ocorra. Sua defesa é de que é necessário que “coalizações amigáveis” entre diversos setores, grupos e instituições sucedam. No subtópico 1, argumenta que as práticas patriarcais ainda estão vigentes nos partidos políticos e que é preciso mudar essa realidade (2021, p. 59). Além disso, no subtópico 2, justifica que há muita força nas redes de mulheres e que sua capacidade de articulação pode gerar e alimentar importantes alianças (2021, p. 61). No subtópico 3, expõe a influência dos meios de comunicação e como estes devem buscar soluções para se reeducarem para não reproduzirem estereótipos de gênero, isto é, podem ser poderosos aliados no combate a esse tipo de enviesamento discursivo, prático e cultural (2021, p. 63). Por fim, no subtópico 4, reflete sobre as autoridades eleitorais como agentes de transformação institucional (2021, p. 63).

Na parte final da obra a autora reflete sobre a agenda pendente para a construção das democracias paritárias (2021, p. 65). Passando pelas definições de representação descritiva, substancial e simbólica, a autora demonstra o caminho percorrido e o que há ainda por ser feito. Afirma que presença não significa representação, ou seja, que para além de que mulheres cheguem ao poder que essas tenham de fato poder e consciência de gênero (2021, p. 67-68). Enuncia também as reformas que ainda estão pendentes para transformar as democracias latino-americanas, como, por exemplo, através da “integração das questões de gênero”⁵ (2021, p. 69). Propõe pelo menos cinco grupos de reformas para contribuir com essa discussão (2021, p. 70-72).

No subtópico 3, explana sobre a mudança cultural necessária para a construção da igualdade substantiva, mais especificamente, pensar em outras formas de exercer o poder, não só no âmbito público, mas também no privado (2021, p. 72). De acordo com a autora: “qualquer agenda de trabalho que procure promover deve incluir questões como custódia dos pais, legislação contra a violência de gênero, saúde sexual e reprodutiva, emprego e autonomia econômica das mulheres, segurança nos espaços públicos, mobilidade nas cidades, educação, cultura e desenvolvimento” (2021, p. 73).

3. CONCLUSÃO

O livro é essencial para quem pesquisa temas relacionados a participação política, representação política, mulheres e democracia, política comparada, tudo isto levando o cenário latino-americano em consideração. Apesar de breve, por se tratar do resultado de uma conferência, traz conceitos importantes e uma série de dados e informações que podem agregar a diversos estudos relacionados. Um dos pontos fundamentais é a elaboração e apresentação dos diferentes tipos de representação, passando pela formal, descritiva, substancial e simbólica. Essa categorização e separação importam em melhor compreensão do cenário político da região quando pensados a atuação e o espaço para as mulheres neste campo de pesquisa.

Para quem pretende se aprofundar sobre os temas citados a partir da contribuição teórica da autora, sua bibliografia é vasta e rica. Outras obras de sua autoria são “Las reformas a la representación política en América Latina” (IIJUNAM, 2022), “Reformas Electorales en América Latina”, coordenação de Flavia Freidenberg (IIJUNAM y IECM, 2022), “Mujeres en la Política: experiencias nacionales y subnacionales en América Latina”,

⁵ Refere-se ao conceito de “transversalización de género”. Sugestão de leituras: LOMBARDO, Emanuela. Mainstreaming, evaluación de impacto y presupuesto de género: conceptos y criterios. IN: Maria de la Fuente y Laia Ortiz eds. Los Presupuestos con perspectiva de género en los gobiernos locales, Barcelona: ICPS, 2006. RODRÍGUEZ GUSTÁ, Ana Laura. Las políticas sensibles al género: variedades conceptuales y desafíos de intervención. Argentina: Temas y Debates 16: 109-129, 2008.

Flavia Freidenberg, Mariana Caminotti, Betilde Muñoz-Pogossian e Tomáš Došek (Instituto Electoral de la Ciudad de México e IJUNAM, 2018), “Cuando hacer política te cuesta la vida. Estrategias contra la violencia política hacia las mujeres en América Latina”, Flavia Freidenberg e Gabriela Del Valle Pérez (IJUNAM, 2017), dentre outras.

Flávia Freidenberg é pesquisadora "C" em tempo integral no Instituto de Investigaciones Jurídicas de la Universidad Nacional Autónoma de México. Professora da pós-graduação em Ciências Políticas e Sociais e da pós-graduação em Direito da mesma universidade. Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores do CONACYT (Nível II). Possui Doutorado pela Universidade de Salamanca (2001) e Mestrado em Estudos Latino-Americanos (1999) pela mesma universidade. Jornalista da Taller Escuela Agencia (1994) e bacharel em Ciências Políticas (1996) pela Universidad de Belgrano, na Argentina. É coordenadora do Observatório de Reformas Políticas da América Latina da OEA e do IJUNAM. Pesquisadora principal do projeto "Reformas Eleitorais e Democracia na América Latina", PAPIIT-UNAM. Professora do Mestrado em Estudos Eleitorais na Escola de Política e Gobierno da Universidad Nacional de San Martín, na Argentina. Desde 2016, junto com um grupo de colegas, ela criou a Rede de Politólogas - #NoSinMujeres. Publicou vários livros, capítulos de livros e artigos em revistas acadêmicas nos Estados Unidos, Europa e América Latina sobre eleições, partidos e sistemas partidários, representação política das mulheres, violência política baseada em gênero, reformas eleitorais, instituições e democratização.

REFERÊNCIAS

FREIDENBERG, Flavia. Reformas inclusivas, actores críticos y representación política de las mujeres en América Latina. Lima: Jurado Nacional de Elecciones, Escuela Electoral y de Gobernabilidad (ESEG), 2021. Disponível em: < https://www.academia.edu/63383544/Reformas_inclusivas_actores_cr%C3%ADticos_y_representaci%C3%B3n_pol%C3%ADtica_de_las_mujeres_en_Am%C3%A9rica_Latina > Acesso em: 15 nov. 2022.

REFERÊNCIAS SUGERIDAS

FREIDENBERG, Flavia; DEL VALLE PÉREZ, Gabriela. eds. Cuando hacer política te cuesta la vida. Estrategias contra la violencia política hacia las mujeres en América Latina. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas y Tribunal Electoral de la Ciudad de México, 2017. Disponível em: < <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/10/4735/23.pdf> > Acesso em: 09 out. 2022.

FREIDENBERG, Flavia. ed. Las reformas a la representación política en América Latina. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas (IJUNAM), 2022.

FREIDENBERG, Flavia A. et al. Mujeres en la política. Experiencias nacionales y subnacionales en América Latina. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas y Instituto Electoral de la Ciudad de México, 2018. Disponível em: < <http://portal.iedf.org.mx/biblioteca/descargasC.php?id=326> > Acesso em: 03 nov. 2022.

FREIDENBERG, Flavia. coord. Reformas Electorales en América Latina. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas y

Instituto Electoral de la Ciudad de México, 2022. Disponível em: < <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/14/6833/17.pdf> > Acesso em: 28 nov. 2022.

COMO CITAR ESSE ESCRITO

GONÇALVES, Juliana Alice Fernandes, O contexto da representação política feminina na américa latina pela contribuição de Flavia Freidenberg. **Revista Direito e Feminismos**. Salvador, vol.1, nº1, p. 1-10, jun. 2022.

REVISTA DIREITO E FEMINISMOS

Recebido em: 29.11.2022

Aprovado em: 30.11.2022
